

Características qualitativas da informação contábil: o problema da compreensibilidade à luz da teoria semiótica e da comunicação

*Lino Martins da Silva**

DIAS FILHO, José Maria. *Características qualitativas da informação contábil: o problema da compreensibilidade à luz da teoria semiótica e da comunicação*. São Paulo: FEA/USP, 2001. (Dissertação - Mestrado)

Trata-se de uma dissertação de mestrado apresentada pelo autor na Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo que tem por objetivo demonstrar que a Teoria da Comunicação associada a conhecimentos do campo da Semiótica pode fornecer metodologia útil para avaliar a compreensibilidade das informações contábeis.

Na sua pesquisa, Dias Filho procura demonstrar as estreitas relações entre a Ciência Contábil e a Teoria da Comunicação ao vislumbrar na Contabilidade a dimensão da observação, que inclui o recebimento de informações dos fatos econômicos, a decodificação da informação e a seleção da informação a ser comunicada.

Partindo do ambiente em que a Contabilidade opera, o autor buscou na literatura especializada o consenso de que a utilidade da informação contábil depende da comparabilidade, objetividade, compreensibilidade, oportunidade e relação favorável entre o custo e os benefícios dela esperados.

Destaca a compreensibilidade como foco principal da pesquisa e, conseqüentemente, fazendo referência às considerações do FASB, nos seguintes termos:

- a) A informação não pode ser útil para tomadores de decisão que não consigam compreendê-la, mesmo que ela possa ser considerada confiável e relevante para uma determinada decisão.
- b) Os benefícios da informação podem ser aumentados se a tornarmos mais compreensível e, assim, útil para um círculo maior de usuários.

* Professor do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ e Controlador Geral do Município do Rio de Janeiro.

- c) Esforços podem ser necessários para aumentar a compreensibilidade da informação contábil. Razões de custo-benefício podem indicar que a informação compreendida ou utilizada apenas por uns poucos não deveria ser fornecida.
- d) A compreensibilidade pode ser classificada como algo relacionado a determinados tomadores de decisão (eles falam essa linguagem?) ou classes de tomadores de decisão (a evidenciação é inteligível para o público ao qual é dirigida?¹).

Dentre as questões da pesquisa é de ressaltar a constante das letras “c” – a Teoria da Comunicação pode fornecer metodologia para avaliar a compreensibilidade das informações contábeis? – e “d” – existe relação entre Semiótica e Contabilidade como linguagem de negócios? Por derradeiro, a letra “e”: a Semiótica pode contribuir para melhorar a percepção dos eventos econômicos e aumentar o potencial informativo da evidenciação contábil?

De modo sistemático e preciso, o Professor Dias Filho aborda em sua dissertação assunto ainda considerado tabu entre os contabilistas pátrios. Todos são gestores das informações e objetivam transmiti-las da melhor forma aos usuários, mas poucos, como o autor, procuram na Teoria da Comunicação o embasamento que lhes permita encontrar metodologicamente a forma como a comunicação deve ocorrer. O resultado dessa deficiência é a emissão de demonstrações e interpretações enganosas ou carentes de conteúdo semântico.

Nas conclusões e recomendações o autor, baseando-se em diversos estudos realizados no campo da evidenciação contábil, demonstra que a Teoria da Comunicação combinada com teorias da Semiótica pode contribuir para melhorar a compreensibilidade das informações contábeis. Ao encerrar o texto, historia a contribuição das teorias de Comunicação e Semiótica na busca incessante da evidenciação para aprimorar o processo de comunicação das empresas, seja para com seus acionistas, para com o governo ou para com a sociedade.

Notas

1 SFAC nº. 2, par. 40-41, tradução livre.

Os meios de comunicação como estratégia para o ensino e a aprendizagem da língua e da literatura*

José Ignacio Aguaded Gómez**

PÉREZ RODRÍGUEZ, María Amor. *Enseñar y aprender Lengua y Literatura con los medios de comunicación y las nuevas tecnologías*. Universidade de Huelva (Espanha). Tese de Doutorado.

Os meios e as tecnologias da informação e da comunicação, de forma bastante significativa, estão cada vez mais presentes na sociedade em geral. A instituição escolar, em grande parte dos países latino-americanos, europeus e porque não dizer, de todo o mundo, resiste em unificar sistemática e integralmente os novos meios como recursos de aprendizagem, objetos de estudo e técnicas de produção e expressão pessoal. Os docentes estão assumindo, com bastante dificuldade, a importância dos meios para o desenvolvimento das novas gerações. Não obstante, é na atualidade do marco curricular onde se desenvolve a prática docente que observamos, cada vez mais, a entrada de conteúdos socialmente relevantes, que até pouco tempo eram ignorados ou engrossavam parte do “currículo oculto” da instituição escolar. A chamada «era mediática» ou «galaxia Internet», está se convertendo, progressivamente, em um alusivo obrigatório, de tal forma que sem os meios e as tecnologias torna-se muito difícil entender as representações e o conhecimento do mundo, assim como as implicações ideológicas e as valorações que se derivam.

Porém, ainda faltam pesquisas rigorosas e publicações sérias que possibilitem aos professores o uso dos novos meios no ensino, a partir das diversas vertentes didáticas. A Universidad de Huelva (Espanha), em cooperação com o Grupo Comunicar de Andalucía, iniciou o projeto de uma consistente linha de pesquisa objetivando o desenvolvimento, experimentação e a análise de materiais didáticos capazes de fomentar o uso dos meios de comunicação no ensino.

* Doutor em Comunicação e Educação, professor titular da Universidade de Huelva (Espanha), diretor do grupo de Investigação Agora e do Grupo Comunicar de Andaluzia

Essa nova linha defende que a integração dos meios e das tecnologias da informação e da comunicação no currículo deve superar a etapa dos desafios possíveis para a inovação do ensino e tomar parte imediata das experiências práticas e reais, a partir dos resultados obtidos nas pesquisas.

Neste sentido, as novas situações comunicativas devem determinar uma mudança substancial nos processos de ensino e na concreta aquisição das linguagens, posto que esta passou a ser algo muito mais complexo do que quando predominava somente no alfabeto escrito-verbal.

O trabalho de pesquisa que apresentamos defende, desta forma, uma intervenção docente que contemple não somente a linguagem verbal, mas também a audiovisual dos meios e das tecnologias – os icônico-verbais –, que estão deduzindo, cada vez com mais insistência, o papel preponderante e monolítico do primeiro.

A autora assinala em sua pesquisa que nossa cultura, fundada no verbal, no uso da palavra, principalmente a escrita, se submete hoje a aceleradas trocas e revoluções, que de alguma maneira, colocam em dúvida as formas mais tradicionais de aquisição do saber. Projeta em sua revisão de literatura a polêmica sobre as novas formas de conhecimento, de incremento da informação, da simbiose ou hibridação da linguagem que não faz outra coisa senão penetrar em nossa civilização, onde o progresso, por ser extraordinário e desconhecido, incomoda e amedronta. Desta forma é possível questionar o que teria acontecido se a imprensa não existisse e se as pessoas não tivessem acesso à leitura e a escrita? Algo similar ocorre no momento em que se comprova como os meios e as tecnologias monopolizam as comunicações e se convertem em linguagens poderosas para expressar o mundo. Por isso, sucumbir ante essa realidade não parece coerente, tão pouco seria fugir dela ou esconder-se.

A idéia que defende a pesquisadora é de que devemos aprender a «falar» e a «escrever» com os meios, mas ainda, devemos contribuir para que se aprenda a «falar» e «escrever» com eles, porque não há outra forma de evitarmos que surjam medos e reticências ante suas possibilidades.

Essa tese de doutorado considera a necessidade de projetar o ensino de Língua e Literatura com e desde os meios de comunicação e das novas tecnologias objetivando melhorar a competência comunicativa dos jovens e das crianças diante de situações comunicativas – como aquelas que eles se defrontam diariamente diante da televisão, da Internet, da publicidade, dos vídeos jogos, dos celulares... – para aquelas que solicitam

estratégias e destrezas que superem as tradicionais competências ou habilidade em que se tem centrado a aprendizagem das linguagens.

Para permitir isso, a pesquisadora elaborou um material de trabalho que consiste em seis unidades didáticas cuja finalidade é desenvolver a competência comunicativa, utilizando a integração com seis meios e tecnologias como eixos norteadores dos diferentes dispositivos de conteúdos, presentes na atual grade curricular da Área de Língua e Literatura Secundária. Desenvolveu, também, um guia docente incluindo a contextualização da proposta, os objetivos, os conteúdos, os critérios de desenvolvimento, as estratégias de atuação e algumas sugestões de recursos complementares.

A intenção da tese não foi a de desenvolver um livro de textos, mas um material flexível, onde através da sequência das unidades e dos conteúdos fosse possível integrar os diferentes usos, textos e situações ao alcance dos alunos. A proposta considera as experiências pessoais e promove atividades de indagação, reflexão e conexão com outras aprendizagens, desenvolvimento de procedimentos e estratégias, em torno da Língua e da Literatura, junto aos meios e as tecnologias da informação e da comunicação. Esse último revela-se extraordinariamente importante em nosso âmbito de conhecimento e por isso a autora o situa como eixo central, dada sua vinculação com as novas gerações, a facilidade de acesso do alunado as suas linguagens e conteúdos – muito mais atrativo e motivador que a própria língua e a literatura apresentada como objeto de estudo e de trabalho – embora o desconhecimento sobre eles ocorre apesar de sua utilização massiva que ainda é pequena ou insuficiente.

Com estas premissas, é possível afirmar que a pesquisa objetivou investigar, fundamentar e demonstrar que essas novas expressões são necessárias para alcançar o cerne do ensino das linguagens, que é o de permitir ao aluno o desenvolvimento de sua plena competência comunicativa. O material «Escuchamos, hablamos, leemos y escribimos con los medios» é uma aventura de descobrimento, de análise, de reflexão, de crítica e de diversão pelo mundo da comunicação. Desta forma, estão incluídas atividades que permitem experimentar com os diferentes códigos e linguagens; promover a reflexão individual, o trabalho em grupo, a pesquisa, a busca constante e a utilização de vários tipos de estratégias e procedimentos para melhorar a competência comunicativa, procurando sempre uma metodologia ativa e participativa, lúdica e indagadora. Trata-se, de forma

geral, de uma reflexão sobre a forma de descobrir com os alunos a possibilidade de uma língua e literatura para favorecer sua competência comunicativa através da participação em intercâmbios comunicativos verbais e não verbais e da aprendizagem de uma série de habilidades expressivas e compreensivas.

A pesquisa foi realizada em um centro Secundário da cidade de Huelva, durante o ano escolar completo. Os resultados obtidos pela pesquisadora permitem considerar que efetivamente é possível, de certo modo, melhorar o desenvolvimento da competência comunicativa. Em todos os casos foram observados que se produziram trocas significativas sobre as percepções da disciplina e de sua funcionalidade, assim como no que se referiu aos usos comunicativos e a ampliação de possibilidades para participação em situações comunicativas, também foi possível comprovar a aquisição de hábitos mais críticos em torno da utilização dos meios e das tecnologias.

Notas

1 Material original escrito em espanhol e traduzido para publicação pela profesora Dra. Maria Cristina Gobbi. Título original do artigo: Los medios de comunicación como estrategia para la enseñanza y el aprendizaje de la lengua y la literatura.

Cultura também é notícia. Jornalismo Cultural no impresso e na TV

*Antonio Adami**

NUNES, Mônica de Fátima Rodrigues. *Cultura também é notícia: jornalismo cultural no impresso e na TV*. (Dissertação de Mestrado) Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo: 2003.

A autora desenvolve nesta dissertação intitulada "Cultura também é notícia - jornalismo cultural no impresso e na TV", pesquisas e reflexões sobre a veiculação de notícias culturais no jornal impresso, no Caderno Ilustrada da Folha de São Paulo, e o Programa Metrôpolis, da TV Cultura. A mostra inclui sete edições da Folha Ilustrada (86 matérias) e sete edições do Programa televisivo (41 matérias). O trabalho é dividido em três capítulos, mais as considerações finais e os anexos, concluindo que os veículos dão tratamento diferenciado às matérias: o jornal impresso dá maior importância aos fatos e eventos que pode-se considerar como cultura massiva, enquanto a TV, veicula, com grande incidência, eventos da cultura erudita. Como bem enfatiza o trabalho, essas conclusões não devem ser generalizadas nem para outros períodos do Caderno Ilustrada e do Programa Metrôpolis e nem para os jornais e televisões como um todo.

Foi uma grata surpresa participar desta banca de defesa da dissertação de mestrado, primeiro porque o trabalho é interessante e importante e contribui para alavancar as pesquisas sobre jornalismo cultural, seja na mídia impressa ou eletrônica, segundo porque foi um trabalho muito bem elaborado, com rigor científico e metodologia de pesquisa adequada ao projeto proposto. Elementos essenciais para um resultado com qualidade. Como sabemos, é sempre difícil desenvolver um método de pesquisa que realmente satisfaça às exigências da proposta, neste caso, a metodologia respondeu aos objetivos e a autora conseguiu desenvolver sua pesquisa com muita competência.

* Prof. Dr. Antonio Adami, Coordenador do Programa de Mestrado em Comunicação da Universidade Paulista

Uma questão que me parece sempre muito importante em uma dissertação é a distribuição dos capítulos, o que neste trabalho também deu consistência e coerência ao todo, demonstrando a seriedade e o rigor científico com que foi desenvolvido. No primeiro capítulo a autora apresenta definições sobre jornalismo cultural e as mudanças ocorridas ao longo dos anos, e as conseqüências, que ocorreram com esta modalidade jornalística. Com um suporte teórico muito bem construído, neste item a autora coloca que há conflitos nesta definição e busca em José Geraldo Couto, José Ramos Tinhorão, Evaldo Mocarzel, Cremilda Medina, entre outros, suas reflexões sobre o tema, para Tinhorão por exemplo, o jornalismo existe para informar o que interessa às pessoas, logo, o jornalismo cultural seria a parte da satisfação dessa curiosidade no campo das criações ou atividades ligadas à produção de valores artísticos, espirituais ou da inteligência humana em geral. Neste capítulo também podemos encontrar um pouco da história do jornal *Folha de S. Paulo* e o início da circulação da *Folha Ilustrada*, em 1958 e um pouco da história da televisão brasileira e da TV Cultura, a partir de 1960. Primeiramente pertencendo aos grupos dos Diários Associados, comandado por Assis Chateaubriand e posteriormente sob a tutela da Fundação Padre Anchieta, a partir de 15 de junho de 1969.

No segundo capítulo, a autora trata da análise de conteúdo das matérias publicadas no Caderno Ilustrada e matérias editadas no programa Metrôpolis. Suas pesquisas identificam os dois veículos por dentro, ou seja, exatamente como funciona cada suporte, nos trazendo também informações sobre Gênero e Formato Jornalístico, tendo como base teórica obras do professor Marques de Melo e também faz reflexões em torno dos Sistemas de Cultura, com embasamento teórico em obras do professor Alfredo Bosi. Nesse sentido trabalha questões da Cultura de Massa, erudita e Popular.

No terceiro e último capítulo a autora faz uma análise comparativa, nele, com uma abordagem qualitativa busca traçar diferenças e semelhanças dos dois suportes midiáticos, bem como o tratamento que estes veículos dão às matérias. A primeira comparação que faz é a de predominância de livros no caderno impresso e, por outro lado, de música, no programa televisivo. Entretanto, segundo a autora, música aparece muito nos dois veículos, o que, segundo Antônio Cândido, começa na Escola Romântica, época em que a sociedade brasileira era formada por uma enorme massa de

iletrados, formando então um público de “auditores “. Outra explicação para esta tendência de predominar a música no jornalismo cultural seria o grande crescimento da indústria fonográfica no Brasil resultando em um grande volume de lançamentos de material. No perfil das matérias, segundo a autora, um outro dado interessante é que, o que há de comum entre o jornal e a TV, as matérias, tanto em um quanto em outro veículo, poderiam ser chamadas de notícias leves, bem diferentes de editoriais como cidades, em que há farto material mais pesado.

Toda dissertação, de uma forma ou de outra, possui alguma “seiva” da carreira e pesquisas de seu orientador. Neste sentido, a Profa. Dra Sandra Lúcia Reimão soube conduzir muito bem e orientar este trabalho, inclusive com uma divisão de capítulos que seduz o leitor a buscar mais informações sobre o tema, até o momento das considerações e conclusões finais.

Desde a minha participação na banca, eu fiquei refletindo sobre o real papel do jornalismo cultural no jornal impresso e na TV, e o texto da Mônica nos deixa pistas para buscar estas respostas e, sem dúvida, passam pelo que chamamos de entretenimento na TV. Parece incrível que um veículo tão poderoso e de tamanha projeção seja tão maltratado e mal explorado. Neste momento em que os “gugus” e os “faustos” parecem se multiplicar, onde tudo é válido pela audiência e a própria TV parece estar em estado de choque diante do besteiro diário, principalmente depois da farsa jornalística do “programa legal”, me parece que a cultura volta à cena, devendo ter especial destaque em tempos vindouros. Neste momento, mais ainda, esta dissertação é atual e importante, pois trata destas questões todas, em boa hora, enfatizando que cultura também é notícia. Estão de parabéns a mestra em comunicação social Mônica de Fátima Rodrigues Nunes, a Profa. Sandra Reimão e o Curso de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, pelo excelente trabalho.

Elementos de folkmídia no carnaval paulista

Caterina Dolores Miele Gonzalez*

OLIVEIRA, Maria Clécia Bento de. *São Paulo canta a grandeza do Brasil em ritmo de samba*. (Dissertação de Mestrado) Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo: 2002.

O carnaval brasileiro é a festa popular mais importante do país. Por isso carrega na sua mais plena expressão de alegria momentos que são de reafirmação, relatos, denúncias e expressões do passado, sobretudo das raízes e da alma de um povo.

A dissertação de Maria Clécia Oliveira, apresentada ao programa de pós-graduação em Comunicação Social da UMEESP, em 2002, para a obtenção do título de mestre, vem colaborar com este campo temático da Folkmídia¹, abordando especificamente os elementos folkcomunicacionais e folkmediáticos.

O trabalho tratou do estudo da folkcomunicação². Objetivou conhecer a identidade do processo comunicacional do carnaval paulistano, desde a sua origem e trajetória histórica, suas manifestações populares, reconhecendo na festa as expressões sociais mais significativas.

A autora realizou uma análise sócio-crítica dos sambas-enredo, das catorze escolas de samba de São Paulo do grupo especial. Partiu do pressuposto de que é necessário reconhecer o carnaval como um fenômeno folkmediático, onde reflexos de ordem, sobretudo político-sócio-culturais, são manifestados através da poesia dos sambas-enredo e enfatizados nos refrões que a multidão assimila e acompanha.

A pesquisa utilizou a técnica da análise de conteúdo descrevendo em seu conjunto de categorias, que constituíram o perfil social do objeto em foco, a exaltação nacional, os fatos atuais (sociais e políticos), o cotidiano, a composição étnica, a instituição, os eventos, os valores de referência e supremos. A autora confrontou os diversos temas dos sambas-enredo da cidade de São Paulo, que foram apresentados durante o

* Mestre em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo e professora do curso de Turismo da mesma Instituição.

carnaval do ano de 2003, identificando semelhanças e diferenças na linguagem poética e destacando a identidade local. Afirmou que os elementos dos processos folkmediáticos expressos nos sambas-enredo, no período analisado, traduziram a identidade cultural brasileira.

Oliveira desenvolveu sua pesquisa mostrando uma sequência histórica, os temas atuais do folclore e caracterizou o carnaval dentro desse fenômeno. Tratou da folkcomunicação e da folkmídia, abordando os aspectos sociológicos da comunicação, como, por exemplo, o comportamento humano e suas relações sociais. Também discutiu as festas carnavalescas, sua origem, destacando-as como processos comunicacionais. Fez um levantamento sobre o carnaval brasileiro e paulista, apontando suas origens e suas características principais. Discorreu sobre a liga das escolas de samba, os critérios, os quesitos de julgamento, permitindo uma análise sócio-crítica da temática, diferenciando os sambas-enredo do grupo especial e o processo folkmediático que desencadeia.

A autora dedicou um capítulo a sociologia da comunicação, onde com sua experiência como professora da disciplina mostrou a importância do reconhecimento da própria perspectiva de análise sócio-crítica que pode ser verificada nas letras dos sambas-enredo. Segundo ela, a metodologia sociológica foi necessária para a compreensão clara de toda a representatividade social, revelada pelos elementos simbólicos e comunicativos, que estão expressos nas diferentes letras das músicas.

Enfatizou que o Carnaval, enquanto festa, é um fenômeno sociológico onde as relações humanas verbalizam o processo comunicacional e exprime uma atmosfera participativa e organizacional de interação de novas situações e posições sociais.

Um destaque interessante apresentado pela autora tratou das particularidades do Carnaval do Rio de Janeiro. Mencionando a figura do "bicheiro" que, desde 1946, tem apoiado as escolas de samba.

Podemos destacar que o foco central do trabalho tratou da caracterização dos processos folkmediáticos que nortearam o carnaval como uma "festa construída, em grande parte, pelos meios de comunicação de massa". Clécia mostrou os elementos folclóricos vinculados às mídias (jornais, revistas, rádio, televisão), os serviços midiáticos (marketing, relações públicas), além da interação entre os meios de comunicação e os agentes comunicacionais.

Sob a interpretação do objeto investigado, podemos afirmar que a história de nossa terra e sua grandeza foi revelada a todo o momento. Para a autora os sambas-enredo buscam a paz, o progresso, mostram a fé, a esperança, a solidariedade e a feição, aliados a um clima de festa, onde estão inseridos o folclórico, o dito popular, as crenças e as magias.

Também mostrou que existem escolas de samba preocupadas e comprometidas em despertar a cidadania e a conscientização para problemas sociais. Dentre elas, a autora citou: “Unidos da Vila Maria”, “Gaviões da Fiel”, “Nenê da Vila Matilde” etc.

No final da pesquisa Clécia revelou, de forma bastante clara, que a Folkmídia tem papel importantíssimo como divulgadora de nossa história e da grandeza do Brasil. Reconheceu que as escolas de samba de São Paulo conseguem manter seu lugar de destaque, enaltecendo a cultura brasileira, através de seus sambas-enredo.

O trabalho oferece uma nova perspectiva de análise e deixa a indagação: Será possível o carnaval como “festa popular”, retomar o seu caminho, onde o próprio povo comandará a festa?

Notas

1 Joseph Luyten, citado por Maria Clécia, afirma que um novo termo foi criado, assim: Folkmídia, significa a interação entre a Cultura de Massa e a Popular. A palavra ‘Folkmídia’ (ou folkmédia) já foi usada na Inglaterra em 1972 e, posteriormente, em Nova Delhi, dois anos após.

2 De acordo com Luyten (apud Oliveira, 2002, p. 31): Folkcomunicação significa os elementos da comunicação a partir de meios ligados ao folclore.